

Aula 13

Parte 10 - Considerações finais

Resumo do que foi feito

- Este curso analisou a evolução da agropecuária no Brasil desde a expansão da cafeicultura no começo do século XIX até 2022.
- Procurou-se, ao longo das aulas, ressaltar como as políticas econômicas foram formuladas e como elas afetaram o desempenho da agropecuária em cada uma das fases de desenvolvimento pelas quais esse setor passou.
- Procurou-se, também, avaliar como a agropecuária cumpriu ou não as funções a ela atribuídas no processo de desenvolvimento econômico.

O conteúdo dessa parte

- Nesta parte são realizados:
 - 1) um resumo do desempenho da agropecuária e de suas funções ao longo dos dois últimos séculos (XIX e XX) e nas duas primeiras décadas do século XXI;
 - 2) a análise das relações entre o processo de desenvolvimento da agropecuária e a evolução do setor industrial no Brasil;
 - 3) uma avaliação das perspectivas futuras da agropecuária e de seus desafios.

10.1) a avaliação das funções da agropecuária

- Para fins didáticos, a evolução da agropecuária nos dois últimos séculos e até o começo da terceira década do século atual foi dividida em cinco fases, as quais são:
 - 1) do início da cafeicultura no Brasil até 1929;
 - 2) período de 1930 a 1945;
 - 3) período de 1946 a 1964;
 - 4) período de 1965 a 1986;
 - 5) período de 1987 a 2022.

As funções da agropecuária

- As cinco funções normalmente atribuídas à agropecuária no processo de desenvolvimento econômico são:
 - fornecer alimentos para a população total;
 - fornecer divisas para a importação de bens e serviços;
 - fornecer mão-de-obra para atividades não agrícolas;
 - criar mercado consumidor para produtos não agrícolas;
 - fornecer capitais para atividades não-agrícolas.
- A elas adiciona-se uma sexta função, a qual é a agropecuária fornecer matéria-prima com qualidade e a baixo preço para a transformação industrial.

As funções da agropecuária

- Como previsto pela literatura sobre Desenvolvimento Econômico, algumas dessas funções perderam importância ao longo do tempo.
- No caso brasileiro, isto se aplica ao caso de fornecimento de mão de obra.
- Outras funções tiveram mudanças qualitativas, caso do fornecimento de alimentos.

O fornecimento de alimentos

- Até 1967, houve crescimento da produção *per capita* de gêneros vegetais *in natura* de consumo doméstico.
- De 1968 a 2015, essa produção *per capita* caiu.
- Isto, no entanto, deve ser entendido, em parte, como fruto de *uma mudança do padrão de consumo da população*.
- Há crescimento da demanda de alimentos industrializados, como os lácteos.
- Isto explica o crescimento da produção *per capita* de leite.

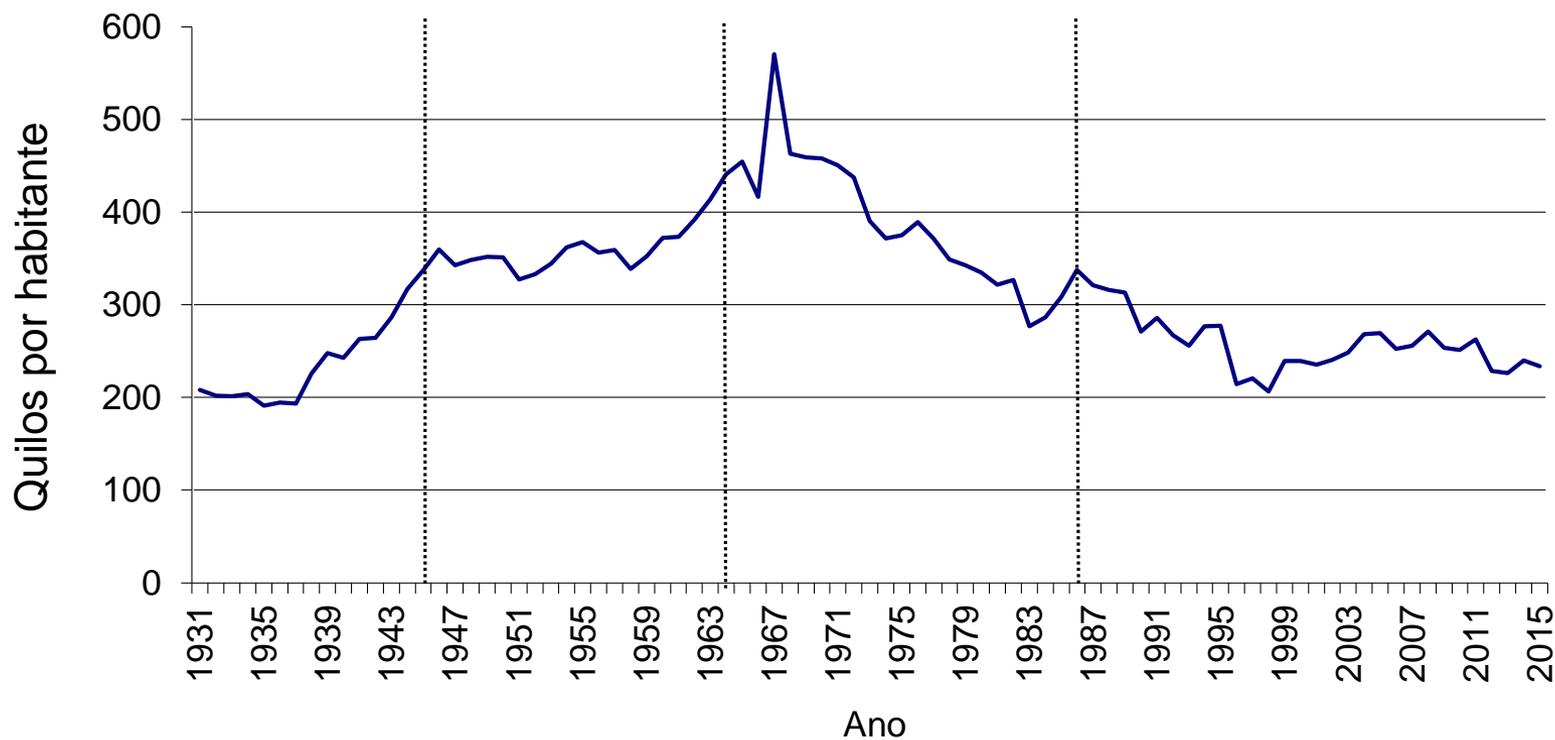


Gráfico 5.1 – Produção per capita de alimentos no Brasil – 1931 a 2015. Só se consideram arroz, batata-inglesa, feijão, mandioca e trigo.

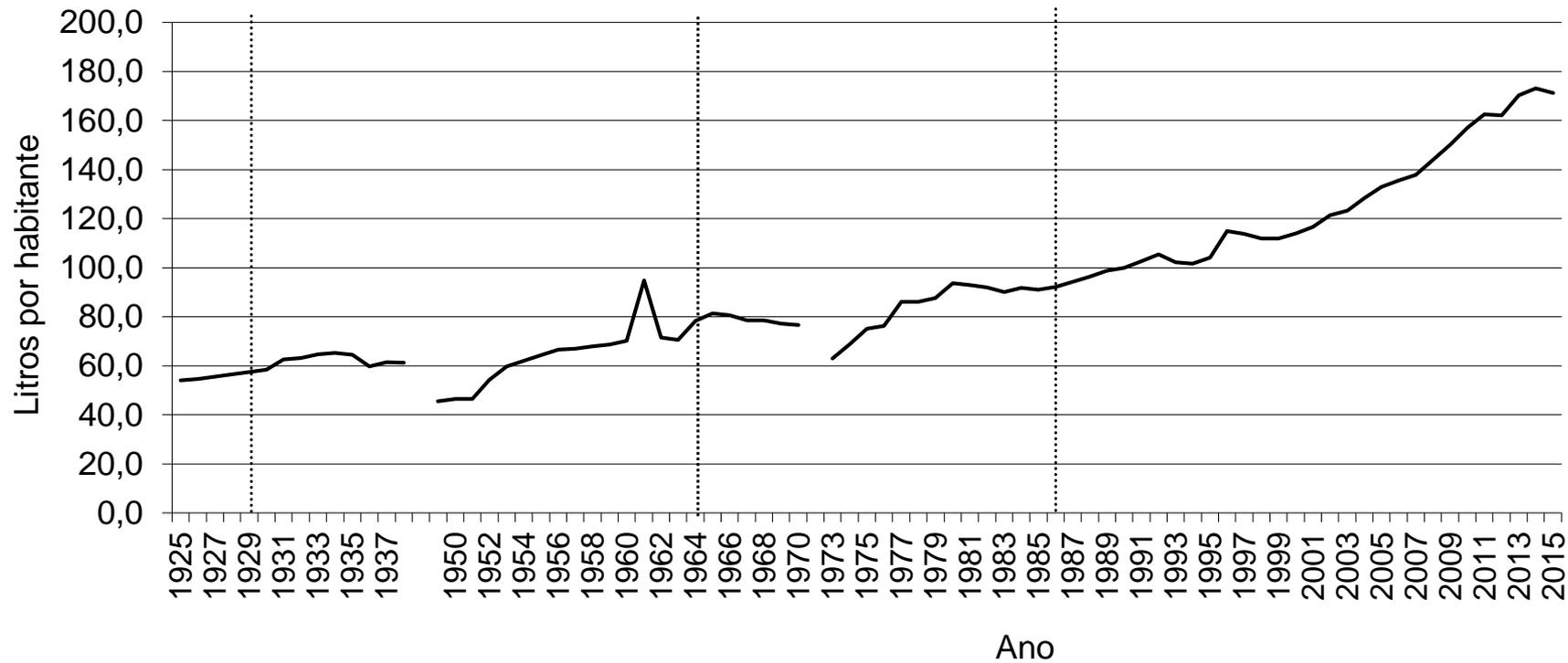
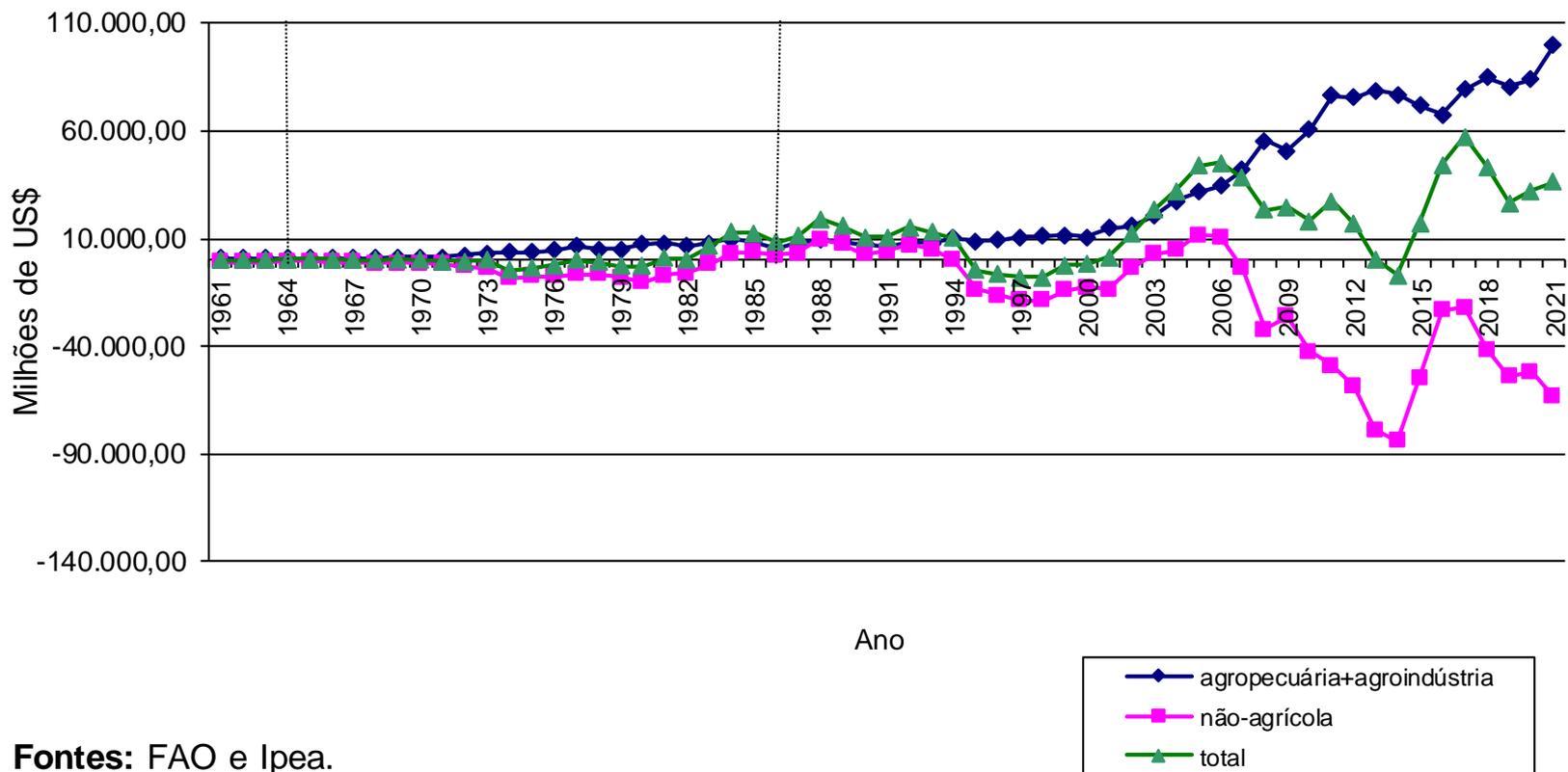


Gráfico 5.1 – Produção per capita de leite no Brasil – 1925 a 2015

Geração de divisas

- Ao longo dos últimos dois séculos, a agropecuária e as agroindústrias foram importantes geradoras de divisas para a economia brasileira.
- Isto se insere dentro da divisão internacional de trabalho, a qual atribui a países como o Brasil a função de gerar produtos exportáveis que sejam intensivos em recursos naturais, energia e/ou mão de obra.

Gráfico 7.3 *Evolução da balança comercial brasileira - 1961 a 2021*



Fontes: FAO e Ipea.

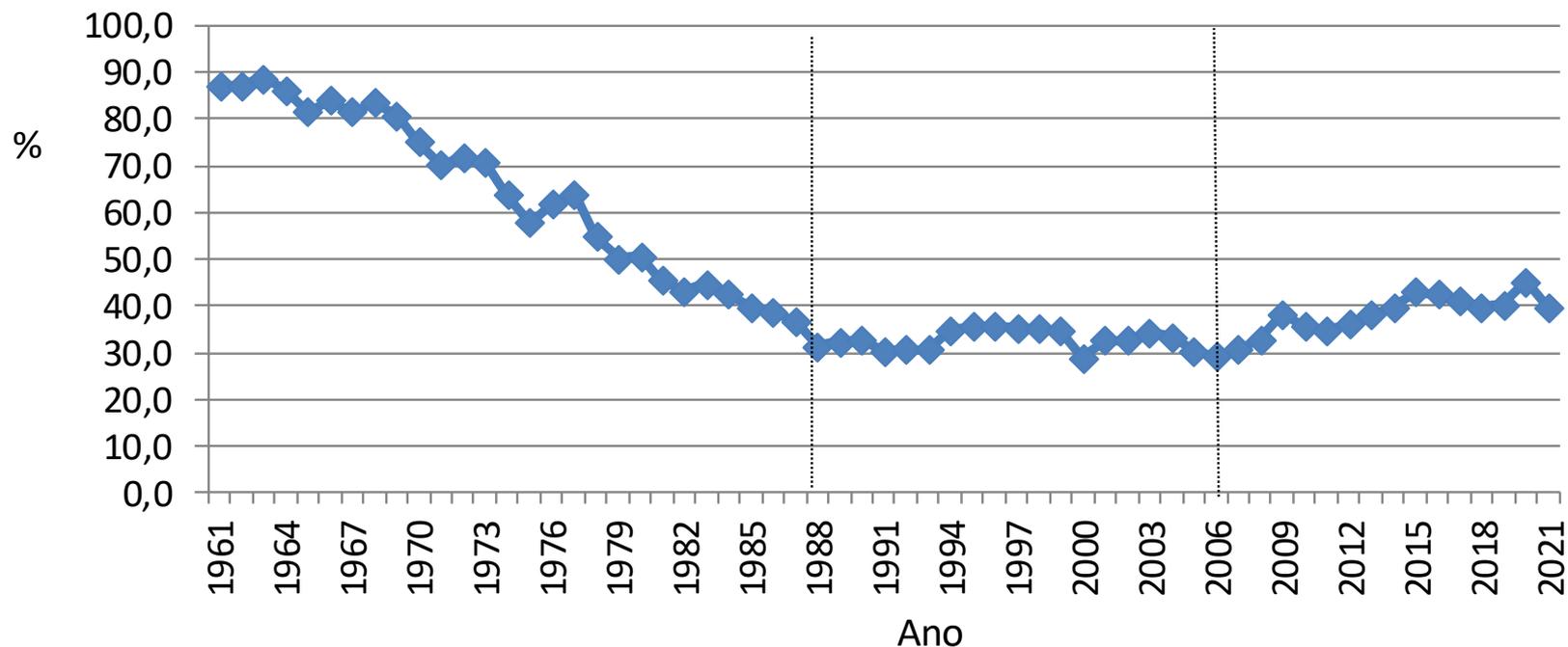
Balança comercial = exportações – importações

A balança comercial dos segmentos II e III do agronegócio brasileiro é sempre superavitária. Em 2013, o saldo dessa balança foi de US\$ 79 bilhões, contra o déficit de US\$ 78,6 bilhões dos produtos não agropecuários e não agroindustriais. Esses valores em 2021 foram +US\$ 99,8 bilhões e –US\$ 63,4 bilhões, respectivamente.

Aspectos sobre as transações externas

- a) Do começo da década de 1960 até o final da década de 1980, os produtos agropecuários e agroindustriais perderam importância no total exportado pelo Brasil, mas estabilizando essa importância na década de 1990 e na primeira década dos anos 2000, voltando a crescer a partir de 2007;
- b) na década de 1990, com a liberalização econômica e com a valorização cambial, houve grande crescimento das importações de produtos agropecuários e agroindustriais;
- c) há tendência de globalização do setor agropecuário, com os preços em moeda nacional de seus produtos sendo cada vez mais influenciados pelas cotações internacionais e pela taxa de câmbio (ver, por exemplo, o caso da soja).

Participação dos produtos agropecuários e agroindustriais nas exportações brasileiras - 1961 a 2021



Houve queda da importância dos produtos agropecuários e agroindustriais no total exportado pelo Brasil de 1961 (quando foi de 87% do total exportado pelo Brasil) até 1988 (quando esse percentual foi de 31,4%). Esta importância flutuou entre de 1989 a 2006 na média de 33% e elevou-se a partir de 2007 para alcançar 45% em 2020 e reduzindo para 39,8% em 2021.

Fornecimento de mão de obra

- A importância dessa função mudou ao longo do tempo.
- A expansão da cafeicultura, de seu início até a década de 1860, fêz-se com a transferência de mão de obra de outras atividades.
- A imigração estrangeira, nas três últimas décadas do século XIX e nas três primeiras décadas do século XX, permitiu a expansão da cafeicultura, bem como de outras atividades agropecuárias, urbanas e industriais.

- A crise da cafeicultura no período de 1930 a 1945 liberou mão de obra para a expansão de outras atividades agropecuárias, urbanas e industriais.
- A migração interna foi importante para formar a força de trabalho urbana no pós-II Guerra Mundial até o começo da década de 1980.
- As migrações internas não são mais essenciais para formar a força de trabalho urbana a partir da década de 1980.

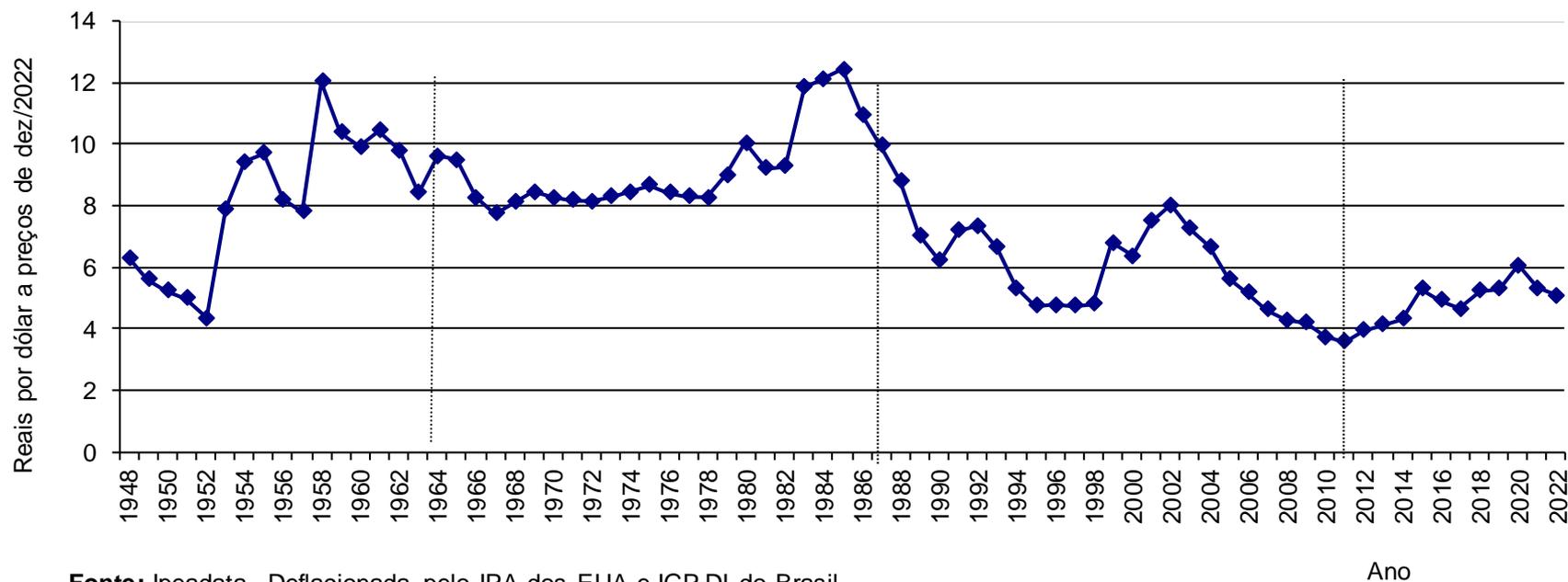
Formação de mercado consumidor

- A expansão da agropecuária com mão de obra assalariada, a partir da década de 1870, foi importante para ampliar o mercado consumidor por produtos industrializados.
- Até 1945, esse mercado era, principalmente, para bens industriais de consumo não-duráveis, como os têxteis e alimentos industrializados adquiridos por pessoas ocupadas na agropecuária e morando no meio rural.
- O processo de modernização da agropecuária, iniciado no pós-Segunda Guerra e acelerado a partir de 1965, criou mercado consumidor por bens intermediários (fertilizantes e defensivos) e bens de capitais (maquinaria).

Transferência de capitais

- Ao longo do tempo, observa-se *mudança de sentido* no processo de transferência de capitais entre a agropecuária e os outros setores.
- Houve transferência de capitais da agropecuária para os setores urbanos nos períodos: do início da cafeicultura até 1929 e de 1945 a 1964.
- Houve transferências de capitais da sociedade para a agropecuária nos períodos de 1930 a 1945 e de 1965 a 1986.
- A agropecuária tem perdido com a valorização cambial em vários anos do período de 1987 a 2022, o que pode ser caracterizado como uma transferência de capital da agropecuária para a sociedade.

Gráfico 6.1 Taxa de câmbio real bilateral - 1948 a 2012 - a preços de dezembro de 2022



Fonte: Ipeadata. Deflacionada pelo IPA dos EUA e IGP-DI do Brasil.

No período de 1987 a 2022, apesar das oscilações, a tendência foi de queda da taxa de câmbio real, prejudicando as exportações agropecuárias e agroindustriais. Veja que a recuperação do valor da taxa de câmbio real a partir de 2012 é que, em boa parte, faz o agronegócio ser, atualmente, um dos poucos setores que está em ascensão.

Em termos reais, a taxa de câmbio recebida em 2022 foi de R\$ 5,06, ainda está 36,8% abaixo da de 2002 e 53,9% abaixo do pico de 1986.

Fornecimento de matéria-prima

- No período de 1870 até 1929, a industrialização concentrou-se na manufatura de bens de consumo não-duráveis, tendo como base a matéria-prima agrícola (caso da indústria têxtil, de alimentos, vestuário e mobiliário).
- No período após 1930, constata-se que as agroindústrias continuaram a ampliar graças à demanda doméstica por seus produtos e à oferta de matéria-prima advinda da agropecuária.

Fornecimento de matéria-prima

- Após 1965, verifica-se a diversificação das agroindústrias, tendo a agropecuária cumprido sua função de ofertante de insumos.
- A perda de importância das agroindústrias na produção industrial não implica que as agroindústrias estão produzindo menos.
- Tem-se observado, no mínimo desde a década de 1990, uma maior influência da agroindústria no processo de produção da agropecuária, ditando *o que, como e quanto* produzir de certos produtos. Veja os casos da produção de tomates, aves e suínos.

10.2) Interações entre a agropecuária e o setor industrial (p. 297)

- As interações entre a agropecuária e o setor industrial se alteraram ao longo do tempo.
- Da década de 1870 até 1945, para atender à crescente demanda por bens de consumo não-duráveis, houve o crescimento de agroindústrias, ou seja, do segmento III do agronegócio.
- A partir de 1946, em especial a partir de 1965, há crescimento de indústrias produtoras de bens de capitais e de bens intermediários (insumos) para a agropecuária (isto é, crescimento do segmento I do agronegócio).
- No entanto, com a globalização dos anos 1990 até meados da década passada, parte dos equipamentos são de peças importadas.
- É importante distinguir: indústria da agropecuária *versus* indústria para a agropecuária.

10.3) Perspectivas para a agropecuária

- Há, no mínimo, três aspectos que devem se incrementar na terceira década do século XXI:
 - 1) a interação entre a agropecuária e o setor industrial;
 - 2) a expansão maior da agropecuária nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste (na área de cerrado existente no Oeste baiano, no Maranhão, em Piauí e em Tocantins, na chamada área do BAMAPITO ou MATOPIBA);
 - 3) a urbanização de parcela da PEA e o crescimento de atividades não-agropecuárias na zona rural.

Um desafio importante para a agropecuária é expandir dentro de um processo de desenvolvimento sustentável.

As questões ambientais

- As seguintes práticas não condizem com o desenvolvimento sustentável (que é aquele em que o meio ambiente usufruído pela população presente é garantido, também, para a geração futura):
 - 1) contaminação dos fluxos aquáticos com agrotóxicos e demais insumos agropecuários;
 - 2) práticas agrícolas que levam à erosão dos solos e ao assoreamento de rios;
 - 3) desmatamento de novas áreas para a expansão da agropecuária.

O processo de desmatamento

- Na década de 1990 ocorreu desmatamento em quase todos os estados brasileiros (tabela 10.1, p. 299).
- Os maiores volumes de desmatamento ocorrem nas áreas de fronteira agrícola, em especial no Rondônia, Pará e Mato Grosso, formando o chamado arco do desmatamento..
- Nesses estados é possível duplicar as áreas ocupadas com estabelecimentos agropecuários em 40 anos (ver o primeiro parágrafo da p. 300).



A expansão da agropecuária e o desmatamento

- O processo de desmatamento atual não é, em sua plenitude, necessário para a expansão da agropecuária.
- Há, no Brasil, evidências de que:
 - há vastas áreas já desmatadas e ociosas dentro dos estabelecimentos agropecuários (última coluna da tabela 10.2, p. 301);
 - há muitas áreas degradadas que podem ser recuperadas para a produção agropecuária ou para outros fins. Estima-se algo como 20 milhões de hectares.
 - É possível ter fazendas de produção de energia eólica ou solar em áreas degradadas? Ou seja, é possível aumentar a multifuncionalidade das fazendas?



O uso econômico das florestas

- As florestas apresentam diversos benefícios ambientais e econômicos para a população.
- Entre os benefícios econômicos está a produção de madeira.
- Há técnicas disponíveis para a exploração sustentável das florestas (técnicas de exploração de impacto reduzido).
- No entanto, a exploração clandestina ainda é mais lucrativa do que a exploração sustentável (ver tabela 10.3 na página 302).
- No entanto, a exploração legal com técnicas de Impacto Reduzido (EIR) já consegue ser tão lucrativa quanto a exploração legal usando a tecnologia convencional (ver quadro 10.2 na p. 303).

O equilíbrio entre a expansão agropecuária e a conservação das florestas

- Este equilíbrio pode ser obtido com um zoneamento ecológico-econômico (ZEE).
- O ZEE é um instrumento que permite a continuidade da expansão agropecuária com a manutenção de parcela expressiva da cobertura florestal.
- O ZEE define as regiões do país segundo suas aptidões econômicas e os benefícios ecológicos que a vegetação pode gerar.

- É possível pensar em um zoneamento ecológico-econômico para todo o Brasil, definindo:
 - 1) áreas livres para exploração;
 - 2) áreas de conservação para exploração florestal sustentável;
 - 3) áreas de preservação da cobertura florestal.
- Os instrumentos de política econômica (crédito rural, preços mínimos, seguro agrícola, pesquisa agropecuária e extensão rural, principalmente) necessitam ser discriminados por regiões para permitir esse ZEE da nação.